

## Saudando José Aroldo Cavalcante Mota

MARCELO LINHARES (\*)

Nos últimos tempos a parca inclemente há fustigado o nosso INSTITUTO DO CEARÁ, dele retirando grandes vultos de nossa terra. Não há negar foram golpes de irreparável dano para a nossa cultura e para a nossa instituição. Decorridos já alguns meses continuamos, com saudade, pranteando os que se foram.

A marcha inexorável da vida exige, entretanto, a renovação. Assim, não decorreu ainda um mês e nesta mesma sala foi recebido, com a devida solenidade, o Doutor Pedro Sisnando Leite, intelectual de grande atividade e senhor de sólida cultura.

Hoje reúne-se o nosso Sodalício para receber o Doutor José Aroldo Cavalcante Mota, outra figura não menos notável na vida cearense, cujo valor não é fruto somente de sua intelectualidade, mas em função de seu talento profissional. Sua atuação estende-se aos demais Estados da Federação.

Foi, pois, com maior satisfação que recebi a designação do nosso Presidente, Coronel Professor Paulo Ayrton Araújo, para abrir as portas da Casa do Barão de Studart ao novo sócio efetivo, em sua posse, desejando fazê-lo, Doutor Aroldo Mota, mais na qualidade de admirador e amigo do que no costumeiro formalismo da solenidade.

No nosso Instituto do Ceará, em mais de cento e dez anos de ininterrupta existência, temos celebrado variados acontecimentos, a incorporação de um novo sócio sempre se constitui em justo regozijo e ocasião de enaltecimento.

Nos tempos difíceis e desordenados em que vivemos, mais do que em qualquer outro, torna-se necessário valorizar as coisas do espírito. Por isso, honrando-se com vossa eleição, a nossa Casa juntou a intelectualidade cearense para festejar a vossa chegada, procurando sagrar o escritor aplaudido e o profissional aclamado.

---

(\*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Nosso relacionamento, Doutor Aroldo Mota, perde-se na neblina de um tempo já distante. Acompanho a vossa vida profissional antes mesmo dos tempos de parlamentar indormido na defesa do que admitia ser certo e justo. Nossa admiração, naqueles tempos de governos autoritários, cada dia tornava-se maior em virtude de ver as portas vos serem fechadas em função de um sectarismo reinante em razão de vossa posição política, não extremista, porém coerente com a vossa visão das coisas.

Cabe-nos, neste instante, percorrer de forma sumária o *curriculum vitae* do recém-chegado. Não podemos, entanto, deixar de relembrar o nosso querido companheiro Comendador Luís Sucupira, cuja vaga ele irá ocupar.

Valemo-nos, para tanto, da *Apresentação* feita pelo nosso Presidente de Honra, Antônio Martins Filho, quando do lançamento do livro *Luís Sucupira – O Comendador*, da lavra de D. Ítala Proença Sucupira em que, magistralmente, homenageou o seu querido sogro pela simples, mas destacada vivência dos seus então noventa anos.

Pelas extraordinárias qualidades de que foi possuidor, o Comendador será sempre lembrado pelo seu caráter firme, por sua sólida formação moral, pela sua cultura e lúcida inteligência e, sobretudo, pelas suas qualidades de bem servir aos seus semelhantes, como *um santo homem*.

Formado nos princípios cristãos – de uma intensa cristandade acima de tudo – tornou-se no decorrer de sua vida uma das vozes mais autorizadas na defesa da Doutrina Social, emanada das Encíclicas, alicerces da Igreja de Roma.

A Santa Sé, através do papa João XXIII, outorgou-lhe a Comenda da Ordem de São Gregório Magno, em função de sua inalterável postura frente aos postulados da Igreja Católica.

Nos idos de 1933, o Ceará político dividiu-se em duas correntes: de um lado, por iniciativa do cardeal Dom Leme, no plano nacional, defendendo determinadas postulações com os aparatos institucionais da Igreja e apoiada por setores da sociedade civil, uma agremiação chamada *Liga Eleitoral Católica – LEC*; do outro o *Partido Social Democrático – PSD*, que anos depois iria se construir na *União Democrática Nacional – UDN*. A difícil luta que se

travou foi tão árdua que ainda hoje é lembrada nos meios políticos de nossa terra. Os nobres predicados que ornavam o Comendador, além de seu intransigente trabalho através das páginas do jornal *O Nordeste*, visando à mobilização do eleitorado católico cearense, fizeram com que a LEC o escolhesse para elegê-lo deputado federal.

Ainda hoje encontramos no Congresso Nacional – tantos anos passados – o rastro de sua atuação na Assembléia Nacional Constituinte de 1934, realmente notável, não só pelo volume da obra produzida como pela qualidade do trabalho realizado.

Sua brilhante fé de ofício no Serviço Público Federal atesta as importantes funções por ele ocupadas, inclusive as de Inspetor da Alfândega de Fortaleza. No nosso Estado esteve exercendo o cargo de Secretário, inúmeras vezes, tendo ocupado, inteiramente, as altas prerrogativas de Interventor Federal do Ceará.

No campo cultural, emprestou a sua inteligência, como membro titular, às duas maiores instituições no setor: Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e Academia Cearense de Letras, onde, pela atuação em ambas, demonstrou a grandeza de seu espírito.

Objetivando sempre a transmissão de conhecimentos, Luís Sucupira foi um batalhador pela disseminação do ensino em nosso Estado. Basta seja presente a missão desprendida em favor do estudante carente, quando à frente da *Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC)*. Tivemos a oportunidade de encontrá-lo, algumas vezes, em pequenas cidades do interior cearense em serviço daquele órgão, sem interesses financeiros, pois o caráter dela é puramente filantrópico. Na CNEC foi o presidente respeitado não só no Ceará, como nos demais Estados do Brasil.

No campo do jornalismo, ainda hoje, velhos leitores de então relembram os seus artigos diários no jornal *O Nordeste*. Um, sob o título de *Pontos de Vista*, quando assinava apenas L.S., e outro, intitulado *Fato do Dia*, com a sigla OBS.

Martins Filho o chamou de “autêntico monumento de elevadas virtudes que merece o nosso respeito e os nossos aplausos.”

Foi, portanto, uma das nossas reservas morais e um dos maiores vultos culturais do Ceará.

O nosso preito de saudades.

Não podemos, todavia, esquecer-nos da missão que nos foi confiada: a de dar as boas-vindas ao nosso novo Consócio em nome do nosso Sodalício. Volvamos, assim, ao seu *Curriculum Vitae*.

José **Aroldo** Cavalcante **Mota** nasceu em Marruás, Município de Tauá, em pleno sertão dos Inhamuns, no Ceará, no dia 27 de janeiro de 1933, filho de Ataciso Mota e Luzia Sobreira de Oliveira, de quem foi órfão aos seis anos de idade. Casado com D. Francinilda Custódio Mota, de cujo consórcio nasceram três filhos: Marjorie Luzia, médica, Desirée, economista, e Adriano.

Já aos sete anos de idade o encontramos interno no Ginásio Diocesano de Crato, entregue aos cuidados do Padre Montenegro.

Estudou no Grupo Escolar Municipal da cidade de Boa Viagem, Ceará, no Ginásio Diocesano de Crato, no Seminário São João de Crato, no Ginásio Santa Luzia de Mossoró, Rio Grande do Norte, no Colégio Cearense, no Colégio São João e Liceu de Ceará, os três últimos em Fortaleza.

Cursando Direito o fez na Faculdade de Direito de Salvador, Bahia, na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, e concluindo na Faculdade de Direito, hoje Universidade Federal do Ceará.

Profissionalmente é advogado especializado em Direito Eleitoral, Administrativo e Constitucional.

Cursou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército, de Fortaleza e de Salvador.

Na política estudantil, graças à sua fácil e peculiar maneira de comunicação, foi Presidente da União dos Estudantes da Bahia (UEB), tesoureiro da União Nacional dos Estudantes (UNE), vice-presidente do Grêmio do CPOR de Fortaleza e Presidente do de Salvador.

Sua vida partidária consigna haver sido secretário-geral do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) do Ceará, vice-presidente da Comissão Executiva do MDB, vogal da Comissão Executiva Regional de PMDB e Presidente do Partido Democrático Trabalhista (PDT) no Ceará.

Foi deputado estadual, por duas legislaturas, na Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, com atuação sempre vibrante.

Emprestou a sua especial colaboração à Assembléia Legislativa do Estado do Ceará nas funções de Assessor Parlamentar.

Teve atuante participação nos seguintes Congressos:

- IV Seminário Internacional de Estudos Jurídicos, em Tel-Aviv, Israel;

- IV Colóquio Ítalo-Brasileiro de Direito Romano, em Fortaleza, Ceará;

- Simpósio de Direito Civil e Direito Processual Civil, patrocinado pelo Instituto de Estudos Jurídicos, no Rio de Janeiro;

- V Curso Interamericano de Eleições, em San José, Costa Rica.

Conferencista requestado, pronunciou conferências na Universidade Federal do Ceará, na Universidade de Fortaleza, no Tribunal Regional Eleitoral, no I Seminário Brasileiro de Direito Eleitoral, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no X Congresso Brasileiro de Advocacia, em Fortaleza, Ceará, na Assembléia Legislativa do Ceará, no Seminário de Marketing Eleitoral, em Teresina, Piauí, na Escola de Formação de Governantes, na Universidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, no Simpósio Norte e Nordeste de Direito Eleitoral e Marketing Político, em Fortaleza, Ceará, no Seminário Maranhense de Direito Eleitoral, em São Luís, Maranhão, no I Simpósio de Direito Eleitoral e Partidário, em Curitiba, Paraná, no Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia, na Escola de Governo do Ceará e na Câmara Municipal de Tauá, Ceará.

Recebeu a medalha *Centenário Clóvis Beviláqua*, do Ministério da Educação do Brasil. Teve o seu nome apostado na Biblioteca do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, por decisão unânime do plenário daquela Colenda Corte.

Inúmeras são as suas obras publicadas. São de salientar as seguintes:

- **Discursos Legislativos**, em 1968, pela Imprensa Oficial do Ceará;

- **Região Metropolitana e Consórcio Intermunicipal**, em 1980, pela Editora Juvenal Galeno;

- **Abuso do Poder Econômico no Direito Eleitoral**, em 1985, pela Editora Stylus;

- **O Caso de Aratuba – Recursos Eleitorais**, em 1985, pela Editora Stylus;

- **Revista Brasileira de Direito Eleitoral**, como Diretor, nos anos 1985, 1987, 1989, 1991, 1992, 1993, 1994, 1996 e 1997.

- **O Direito Eleitoral na Constituição de 1988**, em 1989, pela Editora Stylus;

- **Direito Eleitoral Comparado**, em 1997.

O nosso recipiendário publicou mais cinco volumes sob o título **História Política do Ceará – 1889 – 1930, História Política do Ceará – 1930 – 1945, História Política do Ceará – 1945 – 1985, História Política do Ceará – 1987 – 1991** e, há poucos dias, **História Política do Ceará – 1950 – 1954**.

Palmilhando, com competência, o caminho atraente do romance histórico, publicou em 1994, pela Editora Multigraf, **Marruás – Realidade e Ficção**, e, em 1996, pela mesma editora **Boa Viagem – Realidade e Ficção**, onde sente-se a presença da força Telúrica. Neles o nosso novo Consócio está de corpo inteiro, pois, como dizia o Padre Antônio Vieira, “o melhor retrato de cada um é aquilo que escreve”.

Em certa fase de sua vida as portas lhe foram fechadas, por uma força de sua atuação política. Um concurso público para cadeira de nossa Faculdade de Direito foi suspenso às vésperas da prova. Por tal motivo não são enumerados títulos de magistério superior.

O que acabamos de enumerar atesta, sobejamente, a capacidade cultural do nosso novo Consócio e o muito que intelectualmente nos pode prodigalizar, fruto de sua inteligência e de sua multifacetada vivência humana, bem como a sua incomum capacidade de trabalho. Novamente nos socorremos de Ortega y Gasset quando diz: “A vida nos é dada, mas não é dada pronta.” Levastes, caro amigo, bem sério tal sentença, pois vosso trabalho foi árduo e diuturno para alcançares as vitórias almejadas.

Em momento dos mais prazerosos aqui estais chegando. A Casa do Barão de Studart, desde a sua criação, há sido a mais forte expressão cultural do Ceará, procurando sempre reunir os nossos melhores intelectuais voltados ao conhecimento de todos os ramos da ciência. Destacamos não haver, em seus 110 anos de existência, deixado de publicar – um ano sequer – a sua Revista, repositório precioso de toda a pesquisa e trabalho de nosso

Cenáculo. A Casa, apesar de atravessar período de poucos recursos financeiros, pois o Poder Público já não dispõe para nos acudir em montante necessário, está, contudo, vivendo momento de grande criatividade, com boas perspectivas de novas realizações.

Não podemos deixar de mencionar, é de justiça, a colaboração da Universidade Federal do Ceará, especialmente através da Imprensa Universitária, do Governo do Estado do Ceará, pela Secretaria de Cultura, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, por intermédio da Fundação Cultural de Fortaleza, que nos acodem nos momentos preciosos.

O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), ressaltamos, não é uma mera instituição cultural. Embora fundamentalmente voltado para a teoria, sempre manteve-se afeito à realidade da terra comum, voltando-se, assim, para prodigalizar condições onde o público venha encontrar a sua matéria-prima, ou seja, as suas fontes de consulta e de estudo.

Relembremos, neste instante, o discurso em que o professor Joaquim Alves recebeu, em nome da Instituição, o Doutor Fernandes Távora e retratou o nosso Sodalício, dizendo:

“Desde a sua fundação o Instituto do Ceará vem sendo o centro de irradiação cultural do Estado, tomando a si a tarefa de reconstruir a História do Ceará dentro de uma orientação em que a coleta dos dados e a análise dos fatos históricos, atendem à moderna interpretação científica da História. É assim que o Instituto reuniu a mais completa coleção histórica do Norte, sob a direção do Barão de Studart, que empregou grande parte da sua existência na obra que nos legou. Esse patrimônio cultural não pertence exclusivamente ao Instituto, pertence a todos os brasileiros, estudiosos dos nossos problemas, que desejem entrar em contato com a nossa organização e consultar o nosso documentário e as nossas publicações”.

Para resguardo de tal patrimônio, mencionemos o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Cultura, já nos auxiliou na aquisição de equipamentos para a nossa biblioteca – com cerca de 65.000 volumes – além de preciosa e volumosa documentação de que dispomos em nossos arquivos. O século que se avizinha exigirá de todos nós um conhecimento, - notadamente do

nosso passado, - para moldar estruturas de pensamentos e soluções criativas, possibilitando à humanidade acompanhar o ritmo que a evolução impõe. Acreditamos que só através da rapidez da informática será possível evitar a ampliação do fosso existente entre nós e as Nações mais desenvolvidas. Eis por que deseja o nosso Instituto a sua completa informatização. Trata-se, é verdade, de uma obra de vultosa proporção, mas a vida do Ceará, sob os seus múltiplos aspectos - religioso, econômico, político e literário - seria colocada, de maneira fácil e simples, à apreciação de quantos desejarem entrar em contato com o nosso acervo e desenvolvimento cultural.

O Instituto do Ceará foi, assim, bastante feliz em incluir no seu quadro social, como Membro Efetivo, o Doutor José Aroldo Cavalcante Mota. Da sua capacidade de mobilização e de sua combatividade, - já demonstradas no Instituto Jurídico Eleitoral e Histórico - IJUREH - do Ceará, muito esperamos de novo associado. Com os seus conhecimentos, com a sua inteligência, com seu espírito lúcido e brilhante, experimentado em enérgicas lutas e decididos embates, nos quais desconhece empecilhos, muito virá a contribuir - estamos certos - pelo progresso da obra cultural que se vem construindo nesta Instituição.

A Casa do Barão de Studart, com seus cento e dez anos de vida cultural recebe, com maior satisfação, o vosso ingresso. Nesta Casa de amigos da História, da Geografia e da Antropologia, boas-vindas vos damos, formulando votos para a vossa atividade ser cada vez mais propícia ao Instituto do Ceará.

Em nome de todos, afetivamente, receba o nosso abraço.

(Discurso proferido na sessão solene de 13-11-97)



Posse do Aroldo Mota - 13/11/97